

A AVALIAÇÃO EM QUESTÃO: COMO É COMPREENDIDA E DESENVOLVIDA EM ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA/SC

CARINE TISCOSKI¹

carinetiscoski@hotmail.com

BRUNO DANDOLINI COLOMBO²

bruno@unesc.net

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi entender como são desenvolvidas a avaliação na Educação Física e como são compreendidas pelos alunos e pelos professores de outras disciplinas, de duas escolas do Estado de Santa Catarina localizadas no município de Forquilhinha. Realizamos uma pesquisa de campo. Participaram da pesquisa dois professores de Educação Física, nove professores de outras disciplinas e quarenta e sete alunos. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, com perguntas abertas e semiabertas. Concluímos que as professoras avaliam a apropriação do conhecimento pelo aluno, além das habilidades durante as aulas práticas, a participação e os valores. Para isso utilizam dos seguintes instrumentos avaliativos: avaliação prática, avaliação escrita, observação e registro da participação nas aulas práticas e trabalhos em grupos. Os alunos, consideravelmente, acreditam que são avaliados principalmente no aspecto participativo em aula. Os alunos reconhecem a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem e afirmam que os professores utilizam as avaliações escritas e o registro da participação nas aulas como os instrumentos avaliativos mais frequentes. Os professores de outras disciplinas defendem a Educação Física como uma disciplina essencial para a formação da criança e acreditam que o principal objetivo da Educação Física é motivar os alunos à buscarem qualidade de vida e saúde para suas vidas.

Palavras chaves: Educação Física; Avaliação; Alunos; Professores.

ABSTRACT

The objective of this research was to understand how the evaluation are developed in physical education and how they are understood by students and teachers of other subjects , from two schools in the state of Santa Catarina

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Mestre em Educação e professor do Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

located in the municipality of Forquilha . We conducted a field survey. The participants were two teachers of Physical Education, nine teachers of other subjects and forty seven students. We used as data collection instrument a questionnaire with open and semi-open questions. We conclude that the teachers say evaluate the appropriation of knowledge by the student, in addition to skills during practical classes, participation and values . To do this use the following evaluation instruments: practical assessment, written evaluation, observation and recording of participation in practical classes and group work. Students, pretty, believe they are primarilye valuated in participatory aspect in class. Students recognize the importance of evaluating the teaching and learning process and claim that teachers use the written reviews and the record of participation in class as the most common evaluation instruments. Teachers of other subjects defend physical education as an essential discipline for the child's education and believe that the main objective of physical education is to motivate students to seek quality of life and health for their lives.

Keywords: physical education; evaluation; Students; Teachers.

INTRODUÇÃO

O interesse pela pesquisa surgiu durante as observações a atuações nos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em que nos indagamos sobre a compreensão da avaliação no contexto escolar, tanto pelos professores de Educação Física e demais disciplinas, como pelos próprios alunos. Assim, fazíamos-nos constantes perguntas, como são avaliados os alunos nas aulas de Educação Física? Os alunos compreendem o porquê e como são avaliados no processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina? Os professores das outras disciplinas conhecem suficientemente a Educação Física, como disciplina do currículo escolar, a ponto de reconhecer a função da mesma e de sua avaliação?; Dentre outras questões pertinentes ao contexto escolar.

Como também nos indagávamos nos estudos sobre avaliação escolar realizados na própria Universidade, tornou-se essencial respostas mais concretas. Assim, constituímos o seguinte *problema de pesquisa*: Como são desenvolvidas as avaliações nas aulas de Educação Física e como são compreendidas pelos alunos e pelos professores de outras disciplinas em duas escolas estaduais localizadas no município de Forquilha/SC?

Buscamos responder essa problemática norteados pelas seguintes questões: Como os professores de Educação Física avaliam seus alunos?; O que os alunos compreendem sobre a avaliação nas aulas de Educação Física?; Os alunos sabem quando são avaliados e de que forma são avaliados?; Como os professores de outras disciplinas entendem a avaliação nas aulas de Educação Física?

Portanto, temos como *objetivo geral* compreender de que forma é realizada a avaliação nas aulas de Educação Física e como é compreendida pelos alunos e pelos professores de outras disciplinas. Assim, temos como *objetivos específicos* analisar como os professores de Educação Física avaliam seus alunos; compreender como os alunos e os professores de outras disciplinas entendem a avaliação nas aulas de Educação Física; e identificar se os alunos sabem quando estão sendo avaliados.

Realizamos a *pesquisa de campo*, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados. O público alvo foi professores de Educação Física, alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano) e professores de outras disciplinas, de duas escolas estaduais do Município de Forquilha/SC. A escolha das escolas foi por motivos de locomoção e proximidade da pesquisadora.

A análise dos dados levantados na pesquisa de campo está embasada nos estudos do Coletivo de Autores (1992), de Freitas (2005), Silva (2015), Luckesi (2009), Darido (2008), Barbosa (2010), em que apontam limites e possibilidades da prática avaliativa na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Luckesi (2009) a avaliação escolar vem sendo realizada para cumprir com o sistema de ensino e não é levado em conta a apropriação do conhecimento, de fato, pelo o aluno. A avaliação acaba, assim, se tornando uma prova de resistência para o aluno, que tem que tirar uma nota ao final do processo de ensino-aprendizagem, recebendo o aval de conhecedor ou não de determinado conteúdo.

Para o Coletivo de Autores (1992 p. 68) “ a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”.

Entre críticas frequentes ao modelo tradicional de avaliação, uma aponta o fato de este restringir-se ao domínio motor, como se a educação física implicasse somente o rendimento físico e não as relações cognitivas, afetivas e sociais subjacentes. (DARIDO, 2008 p.23).

Para o Coletivo de Autores (1992) a avaliação vem sendo somente para cumprir com as exigências da escola, cumprir as legislações, muitas vezes para selecionar atletas. Com essa seleção de atletas os alunos se sentem um pouco constrangidos, pois seu desempenho “prático” é que está sendo avaliado, por isso muitos não participam das aulas, muitas vezes, por medo de errar.

Silva (2015) traz índices de reprovação e aprovação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que nos mostram que a avaliação serve para excluir, selecionar e manter. Bourdieu e Passeron (1975 apud Silva, 2015) afirmam que a avaliação é uma eliminação adiada.

No projeto pedagógico o que tem prevalecido é a orientação oficial que vem do esporte. É através dessa orientação oficial que determinam a organização da escola, no qual interfere na prática pedagógica da Educação Física, em que são atribuídos *significados* (meritocracia, o melhor “atleta”), *finalidade* (seleção, comparação e ao mesmo tempo a exclusão dos menos capazes), *conteúdo* (que é baseado do esporte) e a *forma* (que é o desempenho de alto rendimento). (COLETIVO DE AUTORES, 2009) e (SILVA, 2015).

Fusari (1990 apud Silva, 2015), criticando o modelo tradicional de avaliação, nos atenta que no trabalho pedagógico a questão central do processo avaliativo é *a aprendizagem do conteúdo*. Portanto, se possui problemas na avaliação é porque possui problemas no processo pedagógico como um todo, na elaboração dos objetivos, dos conteúdos e da metodologia.

Corroborando com o autor acima, Freitas (2009) destaca que a avaliação não está somente no fim do processo de ensino, mas deve estar desde o início, articulados com os objetivos.

E para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 68,69).

Defendemos, portanto, uma avaliação no sentido amplo, articulado com um projeto de humanidade. Projeto esse explicitado por meio do projeto político pedagógico (PPP) e efetivado por meio do currículo escolar, que se manifestará nos objetivos, nos métodos e nos conteúdos das aulas de Educação Física.

Como ressalta Libâneo (2013, p. 216) “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa”

A avaliação não deve, portanto, ser somente quantitativa, mas sim qualitativa, pois ela não equivale somente a números (notas), mas também a qualidade do ensino e da aprendizagem. Poderão ser avaliados no domínio *psicomotor* que o professor avalia o desenvolvimento do aluno de acordo com o seu desenvolvimento corporal, *afetivo* são os valores sentimentais, os valores invisíveis e *cognitivos* que é avaliado a “cultura esportiva” do aluno, o que ele sabe das regras, fundamentos, técnicas e táticas. Não é sempre que o professor avalia os 3 domínios juntos, muitas vezes é avaliado somente um domínio. Essa segregação não permite a compreensão integral do processo avaliativo no projeto de humanização pretendido. (BARBOSA, 2011).

O autor ressalta ainda três tipos de avaliação quanto a organização do tempo e do espaço-pedagógico. A *avaliação diagnóstica* que é feita no início do ano para conhecer até que ponto vai o saber dos alunos. A *avaliação formativa*, feita durante o ano letivo ao final de cada conteúdo passado; e por fim, a *avaliação somativa* que é realizada no final do ano, juntando todos os conteúdos passados durante aquele ano, e aplicados somente em uma prova. Os três tipos de avaliação não devem ser utilizados somente em alguns momentos, mas sim em todo o trabalho pedagógico. (BARBOSA, 2011).

Freitas (2009) destaca que no cotidiano escolar se fazem presentes dois tipos de avaliação, a *formal* e a *informal*. A avaliação *formal* é utilizada como métodos e instrumentos avaliativos, como provas, trabalhos, entre outros. É nesse método de avaliar que o aluno descreve o conhecimento, a aprendizagem que ele obteve sobre aquele conteúdo, enquanto a avaliação *informal* é realizada pelos professores sem a verificação da apropriação dos conteúdos de determinada disciplina, mas nos valores (empatia, amizade, respeito, etc.) desenvolvidos no processo.

Quanto aos *instrumentos avaliativos*, muito vinculados a avaliação formal, destacada por Freitas (2009), identificamos, em nossos estudos, que existem muitos.

Barbosa (2011) destaca o avaliar do professor por meio de trabalhos, em grupos ou individuais, provas em duplas, individuais ou com consultas, também destaca a auto avaliação, como participação efetiva do aluno no ato de se avaliar enquanto sujeito do processo, dentre outros instrumentos. Afirma também, atribuindo a importância de uma avaliação informal, a avaliação dos alunos comportamento durante as aulas, da participação deles durante os debates e as “atividades práticas”, etc.

Libâneo (2013) aponta a observação como instrumento importante no processo avaliativo. No entanto, afirma que tem que haver muito cuidado na observação como método avaliativo, pois muitos criam uma imagem precipitada dos alunos. A observação investiga, os aspectos individuais e coletivos de cada aluno, procurando sempre perceber quais fatores influenciam na aprendizagem dos alunos.

Barbosa (2011), salienta a importância da avaliação escrita, destacando técnicas avaliativas. Ressalta a construção da avaliação por meio de questões: dissertativas, objetivas, de verdadeiro (V) e falso (F), podendo ter questões que pedem que em baixo da questão falsa coloque a resposta certa; questões de assinalar, de preencher colunas e quadros; questões de lacunas (completar as frases), dentre outras.

O autor ainda afirma que os professores têm que se preocupar na hora de elaborar a avaliação escrita para que suas perguntas sejam objetivas, que estejam bem claras. Muitas vezes quando o professor não faz uma prova bem

esclarecida, pode deixar o aluno confuso com o que e sobre o que escrever. (BARBOSA, 2011).

Para Libanêo (2013) as notas, trazem os resultados do processo de ensino aprendizagem. Ela não é o objetivo do ensino. Identifica apenas o aproveitamento dos conteúdos postos no ato de avaliar. Ressalta, assim, que a análise da nota, pelo professor, seja deva ser submetida a uma apreciação qualitativa e processual.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Realizamos a *pesquisa de campo*, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados. O público alvo foi professores de Educação Física, alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano) e professores de outras disciplinas, de duas escolas estaduais do Município de Forquilha/SC. A escolha das escolas foi por motivos de locomoção e proximidade da pesquisadora.

A *escola A*, localizada na zona rural de Forquilha, atende os alunos do interior, desde de o primeiro ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio. Possui 240 alunos, sendo 77 pertencentes aos anos finais do ensino fundamental.

A *escola B*, localizada na zona urbana de Forquilha atende o ensino fundamental. Possui 219 alunos, sendo 111 pertencentes aos anos finais do ensino fundamental.

O percurso metodológico da pesquisa de campo, após estudos, elaboração e aprovação do questionário, foi a aplicação do mesmo nas duas escolas destacadas. Nas escolas, primeiramente, entreguei o termo de consentimento para os alunos levarem para os pais assinarem. Entreguei o termo para os professores juntamente com o questionário. No outro dia em que estive nas escolas recolhi os termos de consentimento de quem os pais haviam assinado e apliquei o questionário somente a estes.

Na *Escola A* teve um total de *30 questionários respondidos*, incluindo alunos, professores de outras disciplinas e professores de Educação Física. Referente as turmas, no 6º ano foram 8 alunos que responderam, do 7º ano

foram 7 alunos, do 8º ano 5 alunos e do 9º ano somente 2 alunos, perfazendo um total de 22 alunos. O único professor de Educação Física respondeu e dos professores de outras disciplinas, de 8 responderam 7 professores.

Na *Escola B* teve um total de 28 *questionários respondidos*, sendo que 6 alunos foram do 6º ano, 3 alunos do 7º ano, 4 alunos do 8º ano e 12 alunos do 9º ano, totalizando 47 alunos. O único professor de Educação Física respondeu e dos 7 professores de outras disciplinas, somente 2 dois responderam.³

A análise de dados foi realizada por meio de comparações, primeiramente, entre as respostas dos alunos de cada turma dos anos finais do ensino fundamental, e depois, conjuntamente. Esse percurso de análise também foi realizado com as respostas dos professores de outras disciplinas. Referente aos professores de Educação Física, como foram um de cada escola, analisamos diretamente suas respostas. Vejamos a análise a seguir.

ANÁLISE DE DADOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na análise de dados das professoras de Educação Física, ambas, uma de cada escola, apontam que em seus planejamentos de aula consideram o que diz o Projeto Político Pedagógico (PPP). Referente a isso o Coletivo de Autores (2009, p 25) destaca que deve-se abordar “[...] uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da Educação Física dentro da escola”.

Em relação ao que os alunos e professores de outras disciplinas transmitem sobre o que pensam da Educação Física, ambas relatam que esses professores e alunos transmitem que compreendem a Educação Física como uma disciplina curricular obrigatória e fundamental para a compreensão da realidade. O Coletivo de Autores (1992) reforça que a disciplina só é legítima quando o objetivo de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e com a ausência da mesma dificulta essa reflexão.

³ Dos 15 professores de outras disciplinas que seriam entrevistados, somente 9 me responderam, pois os dias que estive na escola entreguei para aqueles que estavam e sobre o restante, eu perguntava as diretoras, que ficaram de me informar. Mas, diante do prazo estabelecido por mim e pelo meu orientador, optamos em não entregar o questionário aos professores que faltavam.

Em relação ao que elas acreditam que serve a avaliação nas aulas de Educação Física, a professora da escola A ressalta que “*é para avaliar o trabalho desenvolvido*” e a professora da Escola B, afirma que “*é para avaliar o que cada aluno aprendeu conforme suas possibilidades*”. Percebemos com nossos estudos que, uma das funções da avaliação é acompanhar a apropriação do conhecimento pelo aluno, identificar se os objetivos da aula estão sendo atingidos pelo professor. Para isso é preciso instrumentos e procedimentos de verificação. Identificamos, nas respostas de ambas as professoras, que essa preocupação e clareza em que avaliar são compreendidas por elas. Libâneo (2013) destaca que no processo de ensino e aprendizagem precisa ter um acompanhamento do desempenho dos alunos referente aos objetivos, para assim, perceber a progressão dos conteúdos, as dificuldades encontradas, para assim então, prosseguir com o conteúdo ou então retomá-lo.

Foi feita a seguinte pergunta aos professores de Educação Física: Os alunos sabem quando estão sendo avaliados? As duas responderam que sim. Que no início do ano letivo elas passam todo seu planejamento e os métodos avaliativos para os alunos. Silva (2015) sobre o planejamento, destaca que os professores não levam para a sala de aula seu planejamento para ser discutido com os alunos. Eles já levam prontos e mal apresentam para os alunos. Na verdade só levam para dizer que levaram. Não há, portanto, uma possibilidade de construção coletiva.

Os instrumentos avaliativos ditos por elas utilizados foram, para a professora da Escola A: avaliação prática, avaliação escrita, participação nas aulas práticas, trabalhos em grupos e debates. A professora B diz utilizar todos os instrumentos avaliativos apresentados anteriormente, exceto, debates. Com esses instrumentos avaliativos “em mãos”, elas ressaltam que avaliam o conhecimento apreendido, as habilidades durante as aulas práticas, a participação e os valores. Essas questões encontram eco em Silva (2015), em que aponta que o processo avaliativo é como se fosse um tripé, contendo comportamento de atitudes e valores, aspectos informais e o formal.

ANÁLISE DE DADOS DOS ALUNOS

Perguntados sobre o que o professor de Educação Física avalia. Na escola A, dos 22 alunos pesquisados, 15 alunos disseram o comportamento, 19 alunos assinalaram a participação nas aulas, 6 alunos acreditam que são avaliados quanto ao desenvolvimento de habilidade durante as atividades desenvolvidas e 13 alunos se aprenderam os conhecimentos ensinados. Na escola B, dos 25 alunos, 21 disseram que são avaliados pelo comportamento, 22 alunos quando e de que forma participam das aulas, 8 alunos quanto as habilidades desenvolvidas durante as atividades e 15 alunos responderam que o professor avalia o que os alunos aprenderam dos conhecimentos ensinados.⁴ Referente a essa questão, dos alunos pesquisados de ambas as escolas (sendo 47), a grande maioria (41 alunos) atribuiu à participação na aula como o que consideram avaliar seus professores de Educação Física, seguidos de 36 alunos que consideram o comportamento em aula e de 28 alunos que consideram a apreensão dos conhecimentos ensinados em aula⁵. Com isso, podemos deduzir que o esvaziamento do conteúdo nas aulas de Educação Física, como destaca o Coletivo de Autores (2009) ainda se manifesta nas aulas de Educação Física e que, por isso, muitas vezes a avaliação serve para atender as exigências das normas da escola; atender a legislação e para selecionar atletas; pela presença em sala de aula; pelo desenvolvimento das habilidades técnicas – muitas vezes vinculadas diretamente ao esporte de rendimento -; e pela qualidade física dos alunos.

Sobre quais instrumentos avaliativos os professores utilizam para avaliar, dos 22 alunos da escola A, 12 responderam que utilizam a prova escrita, 3 alunos que os professores avaliam por meio de trabalhos de pesquisa. Nenhum respondeu apresentação de trabalho, 11 alunos responderam que os professores possuem um registro de participação durante as aulas e 13 alunos escreveram que é por anotação de comportamento. Na escola B, dos 25 alunos pesquisados, 21 alunos apontam que a avaliação escrita é utilizada pelos professores, 5 alunos que são avaliados por trabalhos de pesquisa, 7 alunos pelas apresentações de trabalho, 22 alunos por meio de registro de participação durante as aulas e 16 alunos por anotação, por parte

⁴ As respostas acima se repetem, pois a questão era de múltipla escolha. Lembramos que a quantidade de alunos que responderam o questionário foram: Escola A: 22 alunos e Escola B: 25 alunos.

⁵ As questões também eram de múltiplas escolhas.

dos professores, de comportamento. Percebemos, que a grande maioria dos alunos (33 de 47) afirmam que os professores utilizam as avaliações escritas e o registro da participação nas aulas por mais vezes em relação as demais. Algo que nos chamou atenção foi as poucas respostas dos alunos sobre a afirmação da utilização do instrumento de análises das apresentações de trabalho pelos professores. Apenas 7 alunos responderam que os professores realizam trabalhos escritos.

Defendemos, embasados em Libâneo (2013, p. 226), que

Durante o desenvolvimento da unidade acompanha-se o rendimento dos alunos por meio de exercícios, estudo dirigido, trabalho em grupo, observação de comportamento, conversas informais, recordação da matéria, e fazem-se verificações formais por meio de provas dissertativas, provas de questões objetivas, arguição oral.

Libâneo (2013) deixa claro que todo o processo avaliativo deveria possuir uma imensa quantidade de instrumentos e procedimentos diversificados.

Quando perguntados se sabem como estão sendo avaliados pelos professores, houve, tanto na Escola A quanto na escola B, certa divisão. Metade relatam que sabem quando o professor de Educação Física os avaliam. Outra metade descreve que não sabe quando estão sendo avaliados. Os alunos que sabem quando acontece à avaliação colocam que percebem que é quando ela escreve no diário, quando faz observação, quando faz algumas perguntas para eles. Um dos alunos inclusive relata que ela parabeniza pelo desempenho em aula. Daqueles que não sabem quando estão sendo avaliados, um aluno da escola A, da turma do 8º ano, descreve assim: *“Por que todas as aulas fica parada e não diz nada quando ocorre uma avaliação prática, sendo todas as aulas do bimestre o mesmo conteúdo” [sic].*

Ressaltamos a importância de o professor esclarecer ao aluno quando ele está sendo avaliado, de que forma está sendo e o que se avalia.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras que constituirão seu conteúdo. (COLETIVO DE AUTORES, 2009. p. 61, 62).

A Educação Física, como vimos, é uma disciplina importantíssima para que o aluno se forme como humano e se perceba como sujeito histórico e transformador da realidade.

ANÁLISE DE DADOS DOS PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS

Na escola B os dois professores de outras disciplinas apontam que não existe diferença entre a Educação Física e as outras disciplinas. Já na escola A, dois professores, dos sete pesquisados, relatam que há diferença sim, pois as aulas de Educação Física são mais dinâmicas e o espaço utilizado nas aulas é diferente. Esses foram os motivos apontados na existência de diferenças entre Educação Física e demais disciplinas.

Todos os nove professores envolvidos na pesquisa pensam que os objetivos da Educação Física são: fomentar a qualidade de vida (este unânime), o conhecimento e a participação. Nenhum deles coloca que a aula seria para selecionar atletas. Isso é um fato importante, diante do que percebemos historicamente sobre a compreensão da função da disciplina de Educação Física na escola. O Coletivo de Autores (2009) ressalta que nas aulas de Educação Física ainda se classificam (se avaliam) alunos para o esporte de rendimento, ou seja, ela ainda vem servindo de “caça-talentos” em alguns lugares desse país.

Na escola B nenhum dos professores conhecem os instrumentos avaliativos que os professores de Educação Física utilizam, mas dizem que os instrumentos avaliativos a serem usados devem ser a avaliação escrita, seminário, debate, trabalho em grupo, observação da participação dos alunos nas práticas esportivas e por meio da análise do desempenho nas práticas esportivas. Porém, um professor ainda acredita que a avaliação do desempenho (balizado pelo esporte de rendimento) nas práticas esportivas não devem ser utilizados como um instrumento avaliativo. Já, na escola A quatro professores afirmam que conhecem os instrumentos avaliativos dos professores de Educação Física, sendo: a avaliação prática e teórica, a participação nas aulas. As respostas sobre quais instrumentos avaliativos os

professores de Educação Física devem utilizar, alguns dos professores de outras disciplinas colocam que deve-se utilizar a avaliação escrita, o trabalho em grupo, seminários, debates, desempenho na prática esportiva, além da observação da participação dos alunos na prática esportiva. Um professor da escola A não assinala nenhuma das alternativas e coloca assim: *“Aqueles que o professor considera necessários para o aprendizado e formação dos alunos”*.

Com essa última fala, fundamentados em Silva (2015), afirma que precisamos avaliar conforme nossos objetivos e dentro da perspectiva de adequação das possibilidades cognitivas e sociais dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tratou de compreender de que forma é realizada a avaliação nas aulas de Educação Física e como é compreendida pelos alunos e pelos professores de outras disciplinas de duas escolas estaduais localizadas no município de Forquilha/SC.

Por meio da pesquisa de campo, identificamos que ambos os professores de Educação Física pesquisados reconhecem a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem. Ressaltam que planejam suas aulas e avaliam de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Analisamos que as professoras avaliam a apropriação do conhecimento pelo aluno, além das habilidades durante as aulas práticas, a participação e os valores. Para isso utilizam dos seguintes instrumentos avaliativos: avaliação prática, avaliação escrita, observação e registro da participação nas aulas práticas e trabalhos em grupos. Os professores afirmam que os alunos sabem como estão sendo avaliados.

Quanto a essa última questão, percebemos certo descompasso referente ao que os alunos responderam. Metade dos alunos dizem que sabem como estão sendo avaliados e a outra metade afirmam que não sabem. Ressaltamos a importância de o professor esclarecer ao aluno quando ele está sendo avaliado, de que forma está sendo e o que se avalia. Identificamos também que a grande maioria dos alunos pesquisados de ambas as escolas atribuiu à participação na aula como o principal aspecto avaliado pelos seus

professores de Educação Física. Ao nosso entender, essas percepções dos alunos são resquícios da historicidade dessa disciplina que tinha na atividade física seu objeto de estudo. Os alunos afirmam ainda que os professores utilizam as avaliações escritas e o registro da participação nas aulas como os instrumentos avaliativos mais frequentes.

Analisando os dados obtidos dos professores de outras disciplinas, podemos perceber que a maioria ainda acredita que o principal objetivo da Educação Física é motivar nos alunos a busca pela qualidade de vida e saúde. Ressaltam ainda que a aprendizagem dos conteúdos da prática corporal e a participação nas aulas também são considerados no processo avaliativo dessa disciplina.

Diante do exposto, reforçamos que a avaliação deva estar articulada ao projeto de humanização, manifestado no projeto político pedagógico (PPP) da escola e efetivado por meio do currículo escolar, nos objetivos, nos métodos e nos conteúdos das aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cláudio, Luiz de Alvarenga. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. – São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. – São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. Júnior, Osmar Moreira de Souza. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. 2º ed. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos de. (et al). **Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 20º.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Alcir Horácio da. **A Organização do Trabalho Pedagógico**: educação física e avaliação. 1º.ed. Curitiba: Appris, 2015.